

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I Anno	Guimaraes, um anno	500 reis
	Fóra de Guimaraes	650 "
	Avulso	10 "



Sou triste e compassado o bronze nos campanários de Guimaraes, e seu badalar tetrico foi um bando que anunciou a morte...

A parca medonha que marca sua passagem desoladora com a ceifa de vidas, com o lucto, e com as lagrimas, e que sobe altaiva até ao palacio do monarca, como desce á poçiga do infeliz, estendeu seus braços de ferro e enregelou com o frio da morte o nosso collega, amigo e collaborador o Rev. Antonio Ferreira d'Abreu.

A sua memoria uma cruz.

E essa cruz, symbolo d'aquella, que hasteada sobre a montanha forrada com o sangue preciosissimo do Eterno Sacerdote, que se sacrificou n'essa arca santa como hostia pura e victimaria satisfactoria pelos crimes e delictos da misera humanidade, erguida hoje a cabeceira d'uma campa, é o padrão que levantamos para perpetuar a memoria do sacerdote que passou sobre a terra, praticando as virtudes que ella inspira, e exercendo a justica e a caridade que ella modelou.

«Aqui jaz» é a monotona inscrição que, em relevos altos e rasgados, se lê nos soberbos mausoleos, e nas humildes lapides da sepultura rasa: Não está aqui—é a legenda que nós escolhemos para ser lida na peanha d'essa cruz, memorar a subida gloria da alma cheia de virtudes que, esperamos, descanse no seio eterno de Deus—

Antonio Ferreira d'Abreu nasceu a 21 de fevereiro de 1836, sendo seus pais Francisco Antonio d'Abreu e D. Rosa Guilhermina Ferreira d'Abreu. Educado na escola de paes e mestres religiosos declarou-se n'elle dedicada vocação para o estudo ecclesiastico, e dignidade sacerdotal, e cursando os estudos superiores no Seminario de S. Pedro em Braga, foi ordenado de presbytero aos 24 de setembro de 1859 pelo Arcebispô de saudosa memória, D. José Joaquim de Azevedo e Mouza.

Revestido d'essa dignidade que traz consigo onerosos deveres, e pesadas obrigações, poude elle conseguir passar uma vida bem apreciada por grandes e pequenos e por todos chorada em seu lamentoso passamento.

O pulpito, o altar e o confessionário, foram os logares em que se distinguiu n'esta cidade e nas aldeias onde Padre Abreu era sempre procurado como um confessor que reune em si as boas qualidades de juiz, medico e mestre, alteadas por uma brandura, bondade e amor que era o seu natural característico.

Dedicado ao bem de seu semelhante, fazia o que podia para alivio do pobre, prestando relevantes serviços ás casas religiosas, à custa até de sacrificios pecuniarios, como o testemunha entre outros o recolhimento do Anjo, onde sustentava uma missa aos Domingos e dias santificados, com o acrescimo de seu bolso, por religiosa dedicação ás beatas alli recolhidas.

Discípulo do Deus de Misericordia, do sacrificio e do perdão, elle foi innocentemente chamado ao tribunal, e comprovada sua inocencia, elle soube como o Mestre, deixar cair de seus labios estas palavras que fazem o seu mais completo elogio—Perdão ao meu injusto accusador, em nome da religião que professo e de J. C. de quem sou ministro—

Foi padre da curaria na insigne e real collegiada, capellão da Santa Casa da Misericordia, capellão da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, e Padre Mestre Director na V. O. T. de S. Domingos, cargo em que falleceu deixando alli saudosa memoria, pelos enfermos que consolou, moribundos a quem carinhosamente assistiu, e revitantes servigos que prestou.

Era membro de varias corporações religiosas, onde serviu cargos distintos e mostrou zelo e dedicação como entre outros no cargo de Secretario da V. O. T. de S. Francisco que exerceu por alguns annos.

Era socio installador da Associação Clerical Vimaranense, onde fez notaveis serviços, exercendo varios cargos de Direcção e Comissão de Contas, sendo segundo secretario na primeira Direcção e Vice-Presidente na de 1879 a 1880.

Entrou em varias commissões que bem deseinpenhou pertencendo ainda agora á do monumento a Pio IX.

Enfermou no dia 3 do corrente, e galopou tanto a enfermidade que, exhaustos os recursos da medicina, abraçado ao Christo de quem era ministro, e cuja imagem oscilava, derramando lagrimas de verdadeira compuncão, exhalou o ultimo suspiro as 5 e 10 da manhã do dia 17, ao lado do nosso collaborador e distinto sacerdote, Reitor João Gomes de Oliveira Guimaraes que nos disse com as lagrimas nos olhos—Permita Deus que eu tenha a morte assim—

* * *

A Direcção da Associação Clerical, reunida em sessão extraordinária,

liaçou na acta um voto de profundo sentimento, içou bandeira em signal de lucto, fechou portas até à hora do entero, e a V. O. T. de S. Domingos, igualmente lançou na acta um voto de sentimento e fez as demais demonstrações de lucto.

* * *

Os seus officios funebres foram pomposos. Duas alas numerosas de clérigos psalmodiando pausadas e graves, prestaram entre lagrimas os ultimos serviços ao collega sacerdote, na capella de S. Domingos onde se via uma urna funeral, ladeada á esquerda por uma cadeira coberta de lucto, seguida de outras ocupadas pela mesa da V. Ordem de quem o falecido fôra chefe espiritual.

O caixão, em volta do qual pegavam diversas poesias e uma coroa de saudades depositada pela familia Gomes, foi fechado pelo vice-presidente da Associação Clerical Vimaranense.

Assistiram varias corporações, notando-se com distinção as V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos e Carmo, a real irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, Senhora do Rosario, Senhora do Terço, Senhor Jesus, Conceição, e muitas outras, e merecendo especial e honrosa menção a curaria da insigne e real collegiada que incorporada com a sua cruz veio assistir aos officios e responsos de sepultura, pegando ao caixão até ao carro fúnebre e recebendo-no no cemiterio para o levarem até ao deposito onde se resaram os ultimos—mementos—

Assistiram mais os Exm.^{os} srs. Dr. delegado do procurador régio, Mesa da Misericordia, Associação Clerical, Asylados de Santa Estephania, Bombeiros voluntarios, varios amigos do falecido e um concurso numeroso de pessoas, saudoso e triste.

Passou entre alas de gente que apegava suas virtudes, acompanhado por muitos trens ao cemiterio d'Athouguia, onde jaz seu cadáver, que foi o terreste involucro de uma alma virtuosa e justa que voou a Deus.

A sua memoria uma CRUZ e junto a ella P. N.

ACROSTICO

Padre quer dizer—pae—
ressim te chamavam
entre os que te amavam
Baeas amigos teus,
ain que a dor funda vaca—
inda hontem, amigo leal
No meio de nós lido rias
odo vicio da vida fruias;
candura sem ter igual,

PREÇO DOS ANUNCIOS

Annuncios e comunicados por linha, 25 réis
Repetições 15 réis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»

Campo do Toural—GUIMARÃES.

N.º 38

Quinta-feira, 24 de julho
de 1884

Zossa amisade possuia,
—otima sincera e real,
—que de todos merecias:

—gora gelida campa fria
Breve vae, ó amigo querido,
—evolvido seu seio frigido,
Esconder-te nesse pó infido,
—onde descerei tambem um dia!

J. L. G. G.

UMA LAGRIMA

Pleurir, gemir, souffrir—c'est toute la vie.

LAMART.

Roble robusto da serra,
Derrubou-te áfim por terra
A Parca infida!
Arrebatou-te á amisade,
A' infida saudade

Surprehendida!

Bondoso sacerdote,
Alma singella e pura,
Era teu sim, teu mote,
A bondade e candura.

Não morreste; vives ainda,
Vives na mente da amisade,
Que em eterna saudade
Te chorará, sempre infunda.

J. L. G. G.

Toca a finados! que plangente dobre!
Pregão medonho dos trofeos da morte!
E' por ti amigo!... foi tua a sorte...
É sorte geral do rico e do pobre!!

A mão do tempo teu corpo desfaz
Na sombria vala da sepultura!..
Ainda coberto com a lousa dura
Onde triste se escreve—AQUI JAZ—

O espírito, porém, mais nobre ser
Aspira ao infinito, vôle a Deus
Firmado na virtude vae viver
Com Jesus Redemptor nos altos céus!!

Amigo adeus! adeus...até um dia
Em que resuscitados nos veremos
Hoje porem aqui!.. por ti oremos
A Deus Eterno, Jesus e Maria.

P. D. R. DIAS.

COROA DE SAUDADES

A MEMORIA DO MEU PRESADO AMIGO

Padre Antonio Abreu

—adre quer dizer—pae—

ressim te chamavam

entre os que te amavam

Baeas amigos teus,

ain que a dor funda vaca—

inda hontem, amigo leal

No meio de nós lido rias

odo vicio da vida fruias;

candura sem ter igual,

Alma feita por Deus buscou o manso porto!

ERNESTO PIRES.

Foi breve a passagem da tua alma n'este exilio de tristes e soledade, meu chorado amigo. A vida des-

lisou-se-te ephemera e fugaz como o despontar de uma lagrima no momento de uma suprema augustia.

O anjo da morte imprimiu-te na fronte o ultimo osculo da paz, ao deixares este mundo povoado de saudades desolantes, e realidades dolorosas, por a patria celeste, onde a tua alma foi morar junto a Deus.

Eu, a quem a magoa corta o coração ao escrever estas poucas linhas de saudade á tua memoria, sinto-me profundamente dorido por a tua perda.

Na cruz erguida sobre campa que vela silenciosa o teu ultimo sonno, venho depor uma corda de saudades sempre vivas, recordação eterna do muito que fui teu amigo.

Guimaraes, 17 de julho de 1884.

SILVA GUIMARÃES.

Ainda a dor não nos consente um momento de sosiego e nosso espírito de novo se vê contristado, forcando-nos a quedar immoveis ante o ataúde, que encerra os restos mortaes d'outro presado collega, que sempre a nosso lado encontravamo no nosso afanoso lidar.

O presbytero Antonio José Ferreira Caldas, nosso dedicado amigo e leal companheiro, que sempre nos alegrava no meio das contradições, e sempre nos servira de exemplo no comprimento da sua espinhosa missão, não mais ilustrará as páginas de seu querido «Espectador», o Eterno chamou-o á sua divina presença ante-hontem ás 10 horas da manhã.

Esta dolorosa e tristissima noticia, espalhando se rápida, como o relampago, por toda a cidade levou o confrangimento a todos os corações, que como nós conserváramos para sempre a recordação saudosa do nosso sympathico amigo.

As orações do leitor pela alma do nosso collega sirvam de linitivo á nossa dor.



AOS VIMARANENSES ILLUSTRES

HOMENAGEM DA REDACÇÃO

Manoel Ferreira d'Eça

Em tempos idos um illustre vimaranense representante da nobre família dos Ferreiras, Estevão Ferreira, o Velho, instituiu um morgado com capella e jasigo no mosteiro de S. Simão da Junqueira, concelho de Villa do Conde; foi o morgado dos Cavaleiros, sito no termo de Barcelos.

Descendente d'este varão illustre e senhor do dito morgado era o nosso Manoel Ferreira d'Eça, nascido em Guimarães a 29 de julho de 1661, tendo por progenitores a Gregorio Ferreira d'Eça e D. Maria Luiza d'Alarcão.

Fidalgo da casa real e cavaleiro da Ordem de Christo, entregou-se com assíduo cuidado ao estudo da genealogia, adquirindo os foros de genealogista insigne, deixando manuscritos quatro volumes in-folio — FAMILIAS ILLUSTRES DE PORTUGAL — que confiou à guarda de seu filho Gregorio Ferreira d'Eça.

Conquistando nome illustre nas letras, faleceu na terra da sua naturalidade no dia 20 de janeiro de 1724.

Exposição industrial de Guimarães

Mãos menos habéis e espírito menos investigador vao consignar as impressões colhidas na visita á nossa exposição. Nossos leitores hão necessariamente de sentir a pouca firmesa de nossos passos em um trabalho, que nos vemos obrigados a prosseguir na chorada falta do nosso distintissimo amigo Caldas, que infelizmente não mais veremos a nosso lado para nos auxiliar com seus talentos e seus conselhos.

Antes de caminharmos avante, aceitemos o franco convite que, no numero 4 da serie 36 da «Religião e Patria», nos dirige amavelmente o snr. Manoel Antonio Placido Pereira. Não perdemos nosso tempo; o sofá de molas e estofo e as cadeiras estofadas e colchões novamente expostos pelo habil artista não requerem unicamente

uns momentos de descanso, convidam-nos a dormir socegadamente algumas horas d'estas longas tardes de verão... Não temos porem tempo, nem o nosso espírito atribulado por uma serie de desgostos graves nos consente. Agradeçamos e caminhemos.

Penetremos na 8.^a e 9.^a salas onde se acham expostos os objectos de cutelaria, pentes e outros artigos de chifre, esporas, freios, etc. que não obstante fora do concurso atrahem nossas vistas.

Fujámos d'estas duas salas, que ainda temos muito a andar e eis-nos no corredor, onde se encontram as obras de caldeireiro e latoeiro.

Apparece-nos um só caldeireiro, mas os seus produtos dão a conhecer a sua reconhecida aptidão. Dous alambiques especialmente nos dizem que o snr. Francisco José Lobo é digno de figurar entre os melhores artistas da sua classe.

Latoeiros apresentam-se bem e nem outra cousa era de esperar do snr. Antonio Baptista Lemos.

Subindo escadas que nos levam ao primeiro andar encontramos no topo os productos agricolais não alimentares em que se nos apresentam o linho em fevera, fiado, assedado, exposto pelo snr. Antonio Coelho da Motta Prego e Antonio de Barros Faria e Castro, que prendem a atenção dos mais meticulosos.

Na 1.^a sala do primeiro andar encontram-se as farinhas, pão, doces, assucar refinado, café moido, etc. sendo expositores os snrs. Antonio Serafim Afonso Barboza, D. Maria dos Praseres Varandas, Maria Mendes (Lucas), Domingos José de Souza Junior, D. Antonia Amélia Viegas, D. Anna Angelina Moreira. A cerca d'estas classes apenas dizemos, que a perfeição dos objectos expostos tanto têm despertado as vistas dos visitantes que por vezes se têm esgotado, em casa dos expositores, os produtos.

Na 2.^a sala encontram-se amostras das aguas mineraes do concelho, plantas do estabelecimento thermal de Vizella e dif-

José Francisco da Silva, e encontrando-se n'este genero mais José Joaquim Peixoto, da rua de D. João 1.^a, que nos parece merecer especial menção.

Apresenta-se tambem, como dissemos, n'esta sala João Carvalho Guimarães, com estribos, esporas, freios, etc. que não obstante fora do concurso atrahem nossas vistas.

Fujámos d'estas duas salas, que ainda temos muito a andar e eis-nos no corredor, onde se encontram as obras de caldeireiro e latoeiro.

Apparece-nos um só caldeireiro, mas os seus produtos dão a conhecer a sua reconhecida aptidão. Dous alambiques especialmente nos dizem que o snr. Francisco José Lobo é digno de figurar entre os melhores artistas da sua classe.

Latoeiros apresentam-se bem e nem outra cousa era de esperar do snr. Antonio Baptista Lemos.

Subindo escadas que nos levam ao primeiro andar encontramos no topo os productos agricolais não alimentares em que se nos apresentam o linho em fevera, fiado, assedado, exposto pelo snr. Antonio Coelho da Motta Prego e Antonio de Barros Faria e Castro, que prendem a atenção dos mais meticulosos.

Na 1.^a sala do primeiro andar encontram-se as farinhas, pão, doces, assucar refinado, café moido, etc. sendo expositores os snrs. Antonio Serafim Afonso Barboza, D. Maria dos Praseres Varandas, Maria Mendes (Lucas), Domingos José de Souza Junior, D. Antonia Amélia Viegas, D. Anna Angelina Moreira. A cerca d'estas classes apenas dizemos, que a perfeição dos objectos expostos tanto têm despertado as vistas dos visitantes que por vezes se têm esgotado, em casa dos expositores, os produtos.

Na 2.^a sala encontram-se amostras das aguas mineraes do concelho, plantas do estabelecimento thermal de Vizella e dif-

ferentes mosaicos dos antigos banhos romanos d'esta povoação. As aguas são as sulfuroosas de Visella e Taipas, as ferreas das Taipas e S. Miguel de Creixo mil.

Não deixemos ainda o palacio sem fazermos uma visita aos formosissimos altares em miniatura, apresentados pelas religiosas capuchinhas, que quasi escapavam á nossa apreciação, tam reconditos estão; mas assim bem ficam, porque mesmo no certamen estas piedosas senhoras nos testemunham que a humildade é o fundamento de todas as virtudes.

Atravessemos o jardim, vamos ao annexo, composto de trez salas.

Ao correr da primeira á direita deparamos com os produtos de exploração florestal, onde os srs. Antonio C. da Motta Prego e Carlos de Castro de Araujo Abreu nos apresentam numerosos especimens e alguns encantadores, das nossas madeiras. O pinho, teixo, tília, castanheiro, amieiro, choupo, freixo, azevinho, sabugeiro, nogeira, carvalho, hera, etc. ahi nos chamam.

N'esta sala estão expostos os moveis e objectos de decoração d'habitações, em que se empregam 24 pessoas, capital 12:880\$000 reis, materias primas 1:100\$000 reis, produção 5:100\$000 reis, sendo expositores Francisco Cândido Pinto, Joaquim da Costa Ribeiro, Antonio José de Faria, Vicente de Sousa Neves, Antonio José Baptista Guimarães, Lourenço d'Araújo Campos, Francisco Ribeiro: Os aparadores do sr. Baptista a mobilia de quarto a Henrique 2.^a do sr. Francisco Cândido, o guardaroupa do sr. Vicente, chamam a atenção.

N'esta sala ainda se vêem formosos trabalhos á serra mecanica executados e expostos pelos srs. Padre Abilio Augusto de Passos, Luiz de Barros Faria e Castro e José Barroso Pe-

reira e um lavatorio do sr. José Martins Minotes.

Na 2.^a sala está a classe de serralharia e fundição em que se empregam 52 pessoas com um capital de 22:300\$000 reis, materias primas 8:800\$000 reis, produção 16:000\$000 reis, sendo expositores a firma Almeida & Freitas e Luiz de Pina. O carro Rippert destaca-se.

Ainda aqui se depara com os objectos de funilaria em que se empregam 13 pessoas, que produzem 4:230\$000 reis, tendo as materias primas o valor de 1:440\$000 reis, e o capital 2:340\$000 reis, sendo expositores Henriques Pinto de Figueiredo e Antonio Fernandes.

Na 3.^a sala estão os produtos de olaria, cera, sabão e colala, que fecham brilhantemente a nossa exposição deixando-nos verdadeiramente maravilhados. São expositores d'estas classes os srs. Antonio J. Alves Guimarães, Antonio José da Costa Rainha, Bernardo d'Oliveira, Joaquim José Antunes, José Ferreira d'Abreu & Irmão, Domingos José Ribeiro Guimarães, Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, Francisco José Ribeiro Peanha.

Terminando este trabalho bradamos mais uma vez: Salvé, velha patria do primeiro rei portuguez!

EPHEMERIDES

—DE—

GUIMARÃES

25—1139—Victoria d'Ourique, que confere a D. Affonso Henriques o título de rei e a Guimarães o de «Bergo da Monarchia.»

25—1748—São as imagens da Madre de Deus solemnemente conduzidas para a igreja das Capuchas. —Vid. «Guimarães» apontamentos vol. I pag. 325 e seg.

27—1823—São chamadas aqui as ordenanças para darem juramento de fidelidade a D. João VI.

29—1661—Nasce Manoel Ferreira d'Eça, illustre genealogista.

FOLHETIM

TRIBUTO À EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

«Cessem do sabio grego, e do troiano as navegações que fizeram, e exalte, Guimarães, de jubilo, exulte ostentando soberanas pompas e alardos de magnificientissimas honras, que Aureliano, avergado ao peso de viventes louros e palmas.»

«Calle-se de Alexandre, e de Trajano a fama das victorias que tiveram, e estremegam os polos ao estampido do rumor ingente que as elevanta, proclamando do «Gangetico mar ao Gaditano» honra e gloria á benemita «Sociedade Martins Sar-

mento» honra e gloria ao nobre titular de Pombeiro, honra e gloria ao dr. Alberto Sampaio, honra e gloria á «comissão» honra e gloria a toda a industria concelhia vimaranense, honra e gloria, finalmente, a toda a pleia de «nobre e alma» de varões ilustres, que mais se empenharam em valor e esforço, coroando de capellas e grinaldas a apotheose da mais estupenda das victorias, a «exposição industrial de Guimarães» cuja fama «se espalhe, e se cante no universo, se tam sublime preço cabe em verso.»

Tapem com as «mãos os mouros os ouvidos» se não querem ouvir a «trombeta da fama de obras de tal nobresa, e de tal valor» que por o mundo todo darão «materia a nunca ouvido canto.» «Cantando espalharei por toda a parte» —levantem vozes as redondezas, apregoando por a boca de cem trombetas, desde a «Scythia fria á Libya ardente» o amor, esforço e arte do quanto pôde de «Athenas desejar-se.»

«E tu, nobre Lisboa, que no mundo facilmente das outras és princesa» inclina «por um pouco a magestade» e ouve attenta a vetusta avoenga de teus principes, Guimarães, «que por cima de todas leva o collo alevantado» proclamando em voz alta e sublimada — «cesse tudo o que a musa antiga canta, que outro valor mais alto se elevanta» em toda a vasta amplidão do sumptuoso palacio de Villa-Flôr, que caminha á vanguarda do progresso, abrindo de par em par todas as portas e janelas de seus solares illustres ao silvo da locomotiva, ao tempo que se escancara magnificamente em pantheon gigantesco á honra e gloria do trabalho e industria.

E «se o piedoso Eneas navegou de Scylla e de Charybdes o mar bravio» mais alto que o «estranhissimo colosso de Rhodes» mais que Rodamonte e o vão Rugeiro, é um novo exemplo em assombro e espanto a monumental «exposição industrial» que se ostenta mais que os sete pro-

digios incommensuravelmente colosso á admiração publica.

«Nunca no mundo se viu tamanha victoria de gente ousa da mais que quantas no mundo commeteram grandes cousas.»

E «porque a fama te exalte, cuja fama ninguem virá que domine resurjam todos os antigos a vér o ardor que aqui se apprende.» «Alli são trabalhos e fatigas, alli mostram vigor nunca esperado» mil inventos nas artes esculpidos.

Não trazemos a pello n'este logar a variedade, profusão e aperfeiçoamento, realmente notável de tantos objectos expostos, que «com rumor famosissimo e preclaro» por o mundo todo fazem «espanto» nem os distingos e lauroados nomes dos briosos expositores, que «com fama grande, e nome alto e subido» sustentam honra e credito n'este glorioso certamen, porque genio levantado em «engenho e arte» se incumbiu da tarefa de o fazer condignamente no corpo d'este jornal.

Collocada no seu posto de honra a «exposição de Guimarães» é impetuosa e magestosa desde o atrio, cujo aspecto é sobranceiro, até ao ultimo retrete. Se «os trofeos de Milícias famoso. Themistocles despartaram só de inveja,» humilhem não poucos districtos a viseira.

De Alexandre falla a historia. Exalta a Grecia um Hercules. Teve o povo de Quirino um Cicero, Roma um Cesar, o povo Lusitano um Camões, a «exposição industrial de Guimarães» os gabos de toda a imprensa do paiz, cuja encimou por sobre todos os trofeos de nossas glórias historicas um brasão marchado com todos os emblemas da honra e de trabalho.

«Com os nossos fica a palma da victoria, e as damas vencedoras e com gloria, mas com tudo não nego que Sampaio, será no esforço illustre e assinalado, que gloriosas palmas tecer vejo, com que victoria a fronte coroa.»

29—1668—Entram os frades capuchos da Piedade no seu convento.

31—1815—Abre-se o primeiro hospital de S. Francisco para tratamento de irmãos pobres.

31—1826—Solemne juramento da carta constitucional. Às 10 horas da manhã jurou o cabido na sua capela capitular deferindo-lhe o juramento o chantre presidente, às 3 horas da tarde na casa da câmara seguir-se igual juramento por parte de todas as autoridades civis e militares, e empregados públicos.

NOTICIARIO

O Mundo Litterario

Recebemos este nosso estimado colégio, que há pouco começou a publicar-se em Lisboa e que se destina a propaganda da instrução. Agradecendo retribuímos a troca.

Benemerencia

E' com a maior satisfação que dos últimos jornaes chegados do Rio de Janeiro transcrevemos as notícias que seguem. Dissem elas respeito a um nosso patrício, de que muito esta cidade se pode ufanar, filho do nosso distinto amigo e muito respeitável professor Francisco Pedro da Rocha Vianna, que como nós deve sentir-se cheio de regozijo por possuir um filho, o sr. Rodrigo Vencenzo da Rocha Vianna, que o honra e a terra que lhe foi berço.

Antes de mais nada digamos, que o nosso patrício em memoração da visita de S. M. Imperial deu carta de alforria a todos os escravos que possuia, onze. E' em verdadeum benemerito da humanidade.

Os produtos da fabrica nacional de oleados e couro senvernizados, expostos na Exposição Scientifica, mereceram a especial atenção de S. M. o imperador demorando-se em detido exame especialmente nos oleados para meza, completa novidade de na industria do nosso paiz, tornando-se notaveis pela qualidade e variedade de padrões. Ha tres mezes apenas que teve começo essa industria depois de grande dificuldades vencidas pelos seus proprietarios os srs. Rodrigo Vianna & C. causando verdadeira surpresa aos entendidos na materia.

S. Magestade prometeu visitar esta fabrica, e não se cançou de fazer perguntas ao empregado que a representava, mas que infelizmente não pôde dar todos os esclarecimentos.

O que elle soube dizer, sem tiubar, foi o seguinte, que teve graça pela ingenuidade com que foi dito.

—Aquelle casa está as ordens:

—S. M. o Imperador visitou honrem este estabelecimento, situado na praia de S. Christovão. Na chegada, às 10 e meia horas da manhã, foi recebido pelo proprietário, sr. Rodrigo Vianna, que o acompanhou durante a visita. Principiando pela seção de oleados, S. M. assistiu à preparação das tintas, examinou as pranchas, viu dar o fundo e estampar diversos desenhos; na secção de couros envernizados informou-se detidamente dos varios processos empregados, desde o começo até à entrada na estufa, onde também entrou para examinar os couros que ali estavam; no contum exanimou o tanino com que se curtem os couros, viu trabalhar a máquina de moagem da casca, indagando de tudo com minuciosidade; na ultima secção, viu preparar couros para diversas applicações, especialmente para correas de máquina. Depois percorreu os compartimentos do estabelecimento, informando-se do numero de operarios, da produção, etc. e retirou-se depois

Missas

Na terça-feira a Redacção do nosso collega o «Commercio de Guimarães» mandou celebrar na Capela de S. Francisco uma missa por alma do nosso preso collega Padre Abreu. Pela mesma intenção hontem celebrou-se outra na mesma capella por iniciativa da Meza dā V. O. T. de S. Francisco.

Bem haja quem não cessa de rogar a Deus pelos defuntos.

Enflechamentos

No sabbado passado, vítima d'um insulto apopleítico, faleceu n'esta cidade e em casa do seu amigo e compadre José Luiz Ramos, o sr. Francisco Rodrigues, proprietário da freguezia de Brito. Depois dos officios celebrados na egreja da Misericórdia, foi sepultado no cemiterio da Athouguia.

Também ante-hontem à noite falleceu nas Caldas de Vizela, o abastado capitalista Revd.º Jose Pinto Fonseca Lemos, o qual entre outros legados deixou os seguintes: aos pobres das freguezias de S. Miguel e S. João das Caldas 100\$000 reis a cada uma; aos de Moure, do concelho de Felgueiras 100\$000 reis; às Irmândades do Rosario d'Unhão 300\$000 reis; de Caramos 400\$000 reis; S. Pedro de Margaride 100\$000 reis; Coração de Jesus da Refontoura 100\$000 reis; instituiu na freguesia de Moure uma missa aos domingos e dias santificados para o que deixou 3:000\$000 reis em inscrições. Páx eterna a sua alma.

Museu Industrial do Porto

A direcção dā «Sociedade Martins Sarmento» recebeu um ofício dos directores do museu industrial e comercial do Porto, rogando-lhe a sua valiosa intervenção para que os expo-sidores do Villa-Flor enviem para aquelle museu manufaturas e amostras de productos industriais e commerciais. A direcção deliberou empenhar-se em corresponder aos esforços da illustre direcção do museu.

E como, segundo o regulamento, os productos serão expostos com as indicações—do nome do expositor, logar da fabricação e venda, preço, e mais esclarecimentos possíveis, os expo-sidores não precisarão de melhor anuncio para a venda dos seus produtos, e assim se conciliam os interesses commerciales com os do desenvolvimento da instrução industrial.

Biblioteca

O sr. Adolpho Salazar offereceu à «Sociedade Martins Sarmento» mais os seguintes volumes:

Cours de construction, por De-monet. 2 volumes e o respectivo atlas.

Traité de stéréotomie, por Leroy. 1 vol. e o respectivo atlas.

O priorado de Codoceita, pelo conego Alves Mendes. 1 vol.

A justiça em Portugal, por J. J. Pereira. 1 vol.

O ultimo dia de um condamnado á morte, por Victor Hugo. 1 vol.

Epicedio á morte de D. João VI, por José Maria da Costa e Silva. 1 folheto.

Relatorio sobre o estado da fazenda publica, pelo ministro Henrique da Barros Gomes. 1 vol.

As infelizes, por Manoel Maria Rodrigues. 1 vol.

O digno bibliothecario, o sr. dr. Joaquim José de Meira, propôz em sessão de direcção para se pedirem à Academia R. das Sciencias uma collecção das suas publicações, o que assim se resolveu e muito acertadamente.

Caminho de ferro

Um dos dias da ultima semana, um individuo, que vinha no comboio para esta cidade, saltou abaixo na curva de Nespereira, pertendendo assim chegar mais depressa a casa. Não lhe valen a esperteza, pois por tal motivo teve de vir forçadamente até Guimarães, onde entregue à autoridade, esta terá de aplicar o devido correctivo.

Visitas sanitarias

Os Exc.ºs presidente da câmara, administrador do concelho e subdelegado de saude têm continuado com as tam necessarias visitas sanitarias. Lembramos a S. Exc.º que as lavadeiras que costumam aproveitar-se dos nossos regatos, nem sempre cumprem seus misteres como devem, enxarcando a pouca agua que corre e deixando-a em estado de facilmente ser origem de epidemias, o que alias já não é a primeira vez que isto se dá.

Escola industrial

Virá d'esta vez? Assim o affirma o nosso auctorizado collega a «Religião e Patria». Pois srs. já não vai sem tempo.

S. Francisco

Consta-nos que pedira sua exoneração de vice-commissario da Ordem terceira de S. Francisco o revd.º Antonio José Teixeira.

Enfermidade

Tem passado ultimamente enferma e guardando o leito a Exc.ºa Baroneza de Pombal. Anciamos suas melhorias e comosco tantos infelizes que n'aquelle senhora têm uma desvelada protectora.

Romaria

À manhã celebra-se a festividade e romaria de S. Thiago, na Egreja da Costa, subúrbios d'esta cidade, que costuma ser muito concorrida e occasião de atrahente passatempo.

E' celebre pelas rondas que aquelle ponto se dirigem, sendo conduzidas diversas imagens, a que o nosso povo consagra piedosa devoção. Entre estas é digna de menção a da Virgem do Rozario, da freguesia d'Athães, que por voto antigo e em occasião de molestia nos milhares fora feita, por aquelles povos à Mãe de Deus e dos homens.

Penha

Celebrar-se a festividade e romaria de Nossa Senhora da Penha no passado domingo. Correu desanimada; em todos os rostos se notava a tristeza que dominava os devotos da Virgem por verem a falta de nossos dous collegas, que sempre se consagraram á propagação do culto em tam encantadora ermida.

Por esta occasião foi benzida pelo Revd.º parochio da Costa a capella de Santa Catharina, onde se havia procedido a importantes melhoramentos.

Não terminamos esta noticia sem chamar a atenção do digno commandante da força militar em serviço n'esta cidade para o facto d'um soldado, que se achava n'aquelle local, faltar ao respeito devido á religião do Estado e que elle tinha obrigação de acatar.

Informe-se S. Exc.º e que a merecida recompensa não falte, é o nosso desejo, Castigar os que erram é uma obra de Misericordia.

Apprehensão

No dia deserto do corrente, o oficial da administração, José Correia apprehendeu aos carreiros Joaquim Ferreira da freguesia de Guardisella d'este concelho, e João José de Lima da freguesia de S. Julião do Calendário, concelho de Famalicão 703 kilogrammas de bacalhau que estava em putrefação, motivo porque foi enterrado. Este alimento pôdre foi remetido pelo sr. José Pinto de Almeida, da rua de S. João na cidade do Porto, e vinha destinado como declararam os carreiros aos srs. Christovão Lopes da Cunha, Manoel Vieira Reis, José Rebello Soares, Custodio José Peixoto e Manoel José dos Santos ne-gociantes d'esta cidade. Continue o sr. Corrêa a zelar assim o bem da saude publica e interesse particular que bem merecerá dos habitantes d'esta cidade.

Por bem fazer mal haver

A Exc.ºa Senhora D. Maria do Amaral Ferreira caridosa senhora d'esta cidade tinha abrigado em sua casa á oito dias a menor Belem aquem vestia, calçava e sustentava, e ainda de mais trazia na mestra. Na segunda feira porem a mesma senhora ao principiar do almoço notou no café um mau cheiro e gosto, e felismente não o tomou, verificando-se do exame que a desconfiança motivava estar n'elle uma porção de massa fosforica, que n'elle tinha sido lançada pela mencionada menor, a qual levada a polícia confessou o caso e disse que ninguem a isso a induzira. Ora vejam como inucentemente se pode morrer victimá até da caridade.

Festividade

No proximo domingo 27 do corrente tem de festejar-se com pompa o S.S. Sacramento na pavochial egreja de S. Miguel de Creixomil. Ha festa de manhã e de tarde sermão e procissão. Por ser muito perto d'esta cidade costuma affluir ali bastante gente. E' de esperar que este anno haja tambem notavel concorrência.

DESAMORTISCAÇÃO

No dia 26 arrematar-se-hão com abatimento de 30 p. c. foros do extinto reguengo impostos nas freguesias de Travassos e S. Vicente de Passos: com o abatimento de 50 p. c. impostos na freguesia de Aroza e Caldelas de que são emphyteutas Joaquim José Fernandes, José António, Luiz Martins da Costa. (Diario n.º 142).

No dia 28 e no mesmo governo civil arrematar-se-hão com o abatimento de 30 p. c. foros do extinto reguengo impostos na freguesia de S. Vicente de Passos: e com o abatimento de 50 p. c. foros do mesmo reguengo impostos na freguesia de Atães de que são emphyteutas Francisco Ribeiro Martins da Costa, João Ribeiro Martins da Costa. (Idem n.º 143).

No dia 30 arrematar-se-hão com abatimento de 60 p. c. foros do extinto reguengo de Guimarães impostos na freguesia de Serafão. (Idem n.º 144).

No dia 1 d'agosto com abatimento de 30 p. c. arrematar-se-hão foros do mesmo reguengo, impostos nas freguesias de S. Vicente de Passos e S. Vicente de S. Vicente de Passos: e com abatimento de 40 p. c. um imposto na freguesia de Aroza, de que é emphyteuta Miguel Antonio Rodrigues Alves; outro da commenda de Serzedello, imposto n'esta freguesia de que é emphyteuta João Baptista Figueiras: outro na de Viade, imposto na freguesia de Gemes, de que é emphyteuta Manoel Antonio Pereira de Castro: o

tro da de Serzedello, imposto na freguesia de Gandarella, emphyteuta Paulino José de Vasconcellos. (Idem n.º 146).

No dia 2 com abatimento de 30 p. c. foros do extinto reguengo impostos na freguesia de Serafão. (Idem n.º 147).

No dia 11 com abatimento de 60 p. c. arrematar-se-hão foros do extinto reguengo impostos na freguesia de Travassos. (Idem n.º 148).

No mesmo dia com abatimento de 60 p. c. arrematar-se-hão foros do mesmo reguengo impostos na freguesia de Serafão. (Idem n.º 149).

ANNUNCIOS

Editorial

O Presidente da Junta de repartidores da contribuição Industrial.

Faz publico que desde o dia 19 até 28 do corrente mes se acha em reclamação a matriz Industrial do corrente anno, assim dos contribuintes reclamarem o que tiverem por conveniente a bem de seus interesses.

Guimarães, 19 de Julho de 1881

O Presidente

Manoel de Castro Sampaio

A Meia da Venerável Ordem terceira de S. Domingos faz publico a todos os Reverendos Sacerdotes que, durante o prazo de oito dias, recebe em carta fechada proposta para o cargo de Director Espiritual, que se acha vago pelo falecimento do Rev.º Antonio Ferreira d'Abreu.

Guimarães e sala do Despacho da V. O. T. de S. Domingos 24 de julho de 1884.

O Secretario

P. Domingos Ribeiro Dias

A LLUGAM-SE duas moradas de casas na rua de S. Torquato n.º 20 a 32 com jardins, pomares e agua, as quaes se recommendam por ser lugar muito saudavel.

Para tratar, campo da Misericordia n.º 1.

Annuncio

A LUGA-SE ou vende-se a casa do Miradouro, situada á esquina da estrada, que vai para a egreja de S. Miguel; tem quintal e agua de bica.

Trata-se na rua de S. Domingos n.º 36.

Agradecimento

D. Filicidade Rosa Figueiras de Souza, Domingos José de Souza Junior, e sua mãe e sogra D. Maria de Belém Araújo Figueiras, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas e corporações bombeiros voluntários e municipais, que tam sollicitos serviços prestaram na extinção do incendio de suas moradas de casas sitas na rua de Payo Galvão, veem por este meio protestar a todos a sua mui profunda gratidão.

Guimarães, 15 de julho de 1884.

Felicidade Rosa Figueiras de Souza.

Domingos José de Souza Junior.

Maria de Belém Araújo Figueiras.

LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

O Corpo humano por Le Pileur tradução de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 4 gravura colorida representando a circulação do sangue....	15000
Direito ao alcance de todos ou advogado de si mesmo, dicionário de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antônio Veiga, e muito acrescentada.	1 vol..... 25000
Curso teórico e prático de pedagogia por Charbonneau tradução de Raposo Botelho,	1 vol..... 15200
Conferências pedagógicas feitas aos professores primários delegados à exposição universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol..... 600	
Código civil português annotado por Gaspar Loureiro C. Paul 1 vol..... 15600	
Manual do recorrente em causas civis com um apêndice contendo a tabella dos emolumentos e salários judiciais, pelo mesmo, 1 vol..... 600	
Código do processo civil, fielmente copiado da edição oficial por Francisco Antonio Veiga, 1 vol..... 700	
Teoria das provas e sua aplicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol..... 15300	
Novíssimo dicionário inglez-português e português-inglez contendo a pronúncia figurada 2 vol. cart..... 3500	
Novíssimo dicionário frances-português, contendo a pronúncia figurada e aumentado com mais de 25000 termos de medicina, cirurgia, veterinária, física, química, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc..... 35000	
Manual de agricultura elemental e prática coordenando segundo as teorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol..... 2500	
Manual d'arboricultura ou tratado teórico e prático da cultura	

Todas estas obras são remetidas francas de porte, a quem enviar a sua importância em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDAÇÃO

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado próprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para crianças.

PREÇOS MODICOS
E
GOSTOS VARIADOS
GOSTOS VARIADOS
PREÇOS MODICOS



GOSTOS VARIADOS

E
PREÇOS MODICOS

Esmerada manufaturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a corte de calçado

SILVA & FILHO

Estabelecimento de OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR
93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo sistema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapsé 400 rs. etc. Vende objectos próprios para igreja e satisfaçom com promptidão qualquer encomenda.

Também aluga cadeias e pulseiras.

Fábrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO
16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arraté).

Garante-se a boa qualidade.

HOTEL de GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, acoio e limpeza.

Os srs. hóspedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000 reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

Aula paa meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrução primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua da D. João I.º, 441.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA do ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

GUIMARÃES

Variado sortimento de papeis, nacionais e estrangeiros, para escripta; livros em branco, pintados e riscados; copiadores; bilhetes chromolythographados para felicitações; artigos de escriptorio e desenho.

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno apparelo para encadernar brochuras, talões, ou quaesquer outros papeis.

Altamente conveniente para coleccionar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira, substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martello.

PREÇO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burggräve, Sedlitz Chanteaud, En's fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FREnte AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gastos e todos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS



PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHOS

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO

EDAL DE PENDULA

E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre à altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador pois, não sendo só garnecido d'un systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cida-de, tem machinas de muitos e bons autores com que pôde magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ad mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

Neste deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cida-de.

Aguilhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas s machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS